

UNICO



Custo Brasil da Identificação

A ineficiência em processos de identificação tradicional e o impacto para o país e para os brasileiros

Estudo inédito realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a pedido da Unico, empresa brasileira de identidade digital. Janeiro/2023.



APRESENTAÇÃO

A identificação é parte fundamental do entendimento de um cidadão como tal: é o direito à participação ampla e plena na sociedade e na economia. Representa, ainda, a proteção de direitos individuais e coletivos e o acesso a bens, serviços e oportunidades.

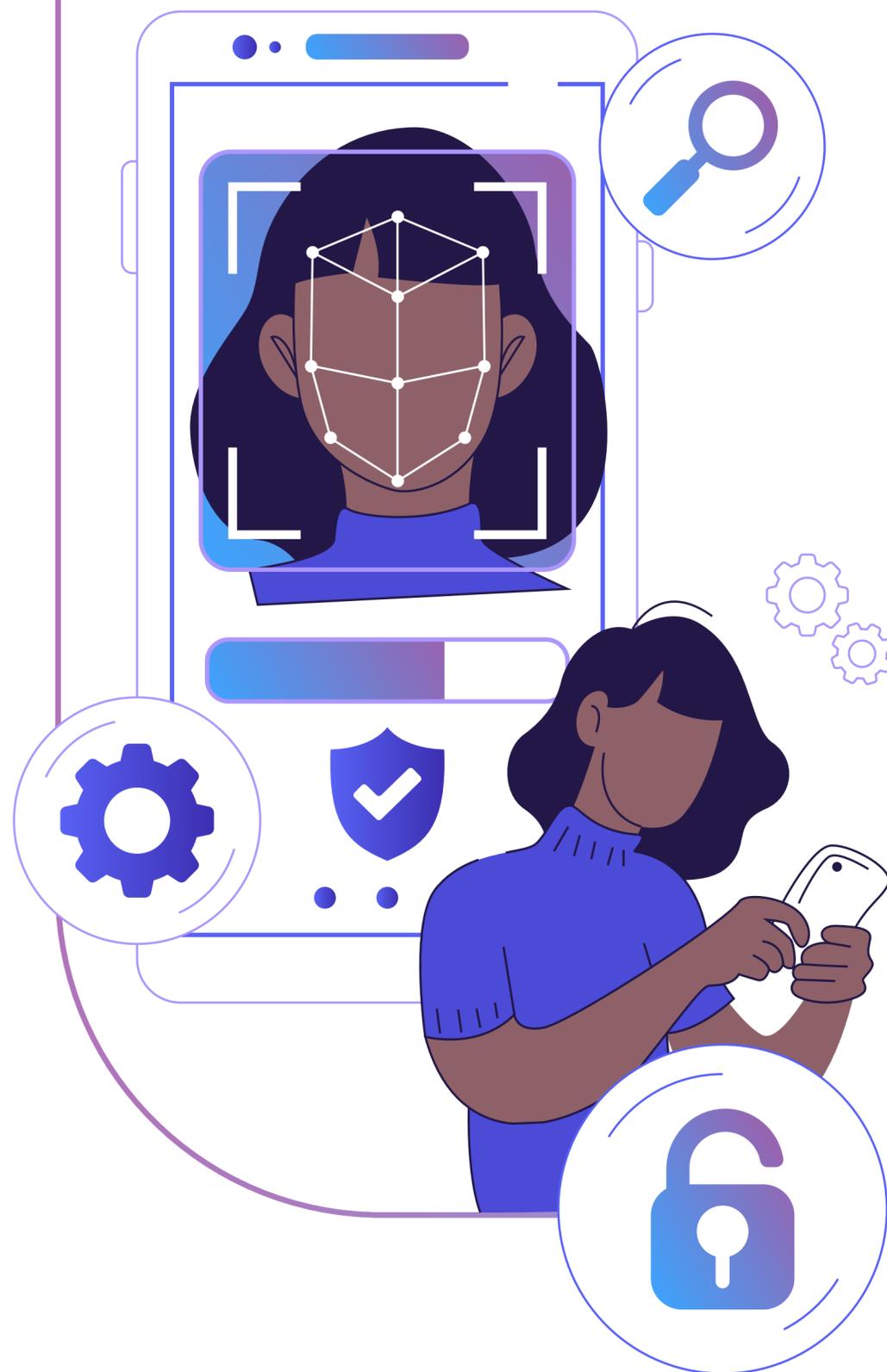
Para realizar transações do dia a dia ou acessar serviços públicos e privados, indivíduos precisam provar a própria identidade. Por exemplo, ao abrir uma conta em banco, ao matricular-se em um curso, ingressar em um emprego, utilizar serviços de saúde, entre tantas outras situações.

Hoje, mesmo com a digitalização crescente de serviços, o ato de provar quem se é ainda exige dos brasileiros o comparecimento presencial às instituições e estabelecimentos, além da apresentação de documentos físicos. Assim, processos de identificação como esses significam, na prática, menor eficiência e maiores custos monetários e de oportunidade na inclusão e no acesso por parte da população a serviços críticos para a economia do país e para o exercício da cidadania. Mas, quanto representa esse custo para o Brasil e para a população?

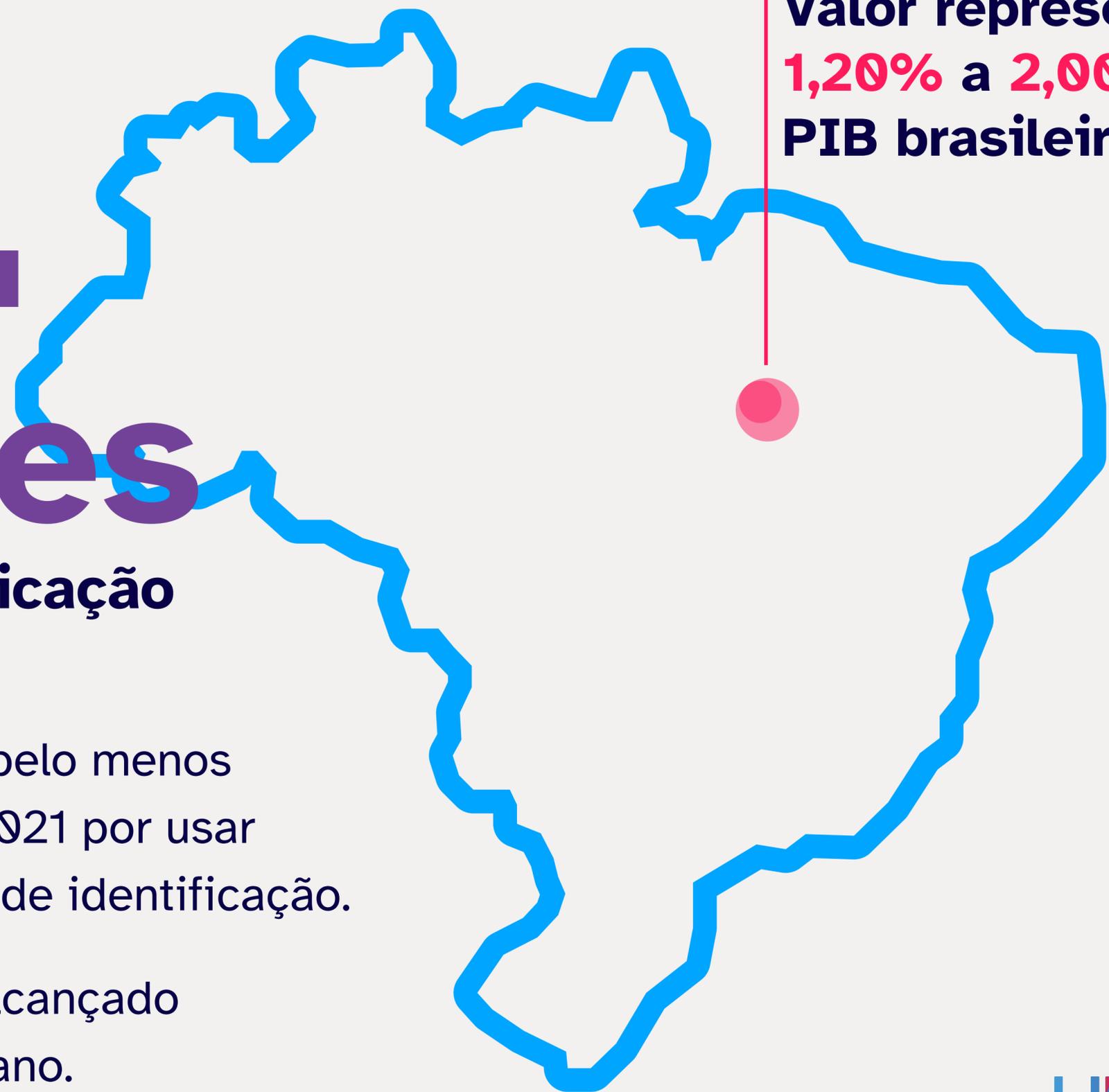
Buscando responder essa pergunta, a Unico, empresa brasileira de identidade digital, encomendou à Fundação Getúlio Vargas (FGV) um estudo inédito de impacto socioeconômico: o Custo Brasil da Identificação. O estudo calculou quanto o país gasta no processo de identificação tradicional – que é aquele realizado por meios físicos – e seu impacto no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Ao mensurar tais gargalos, o Custo Brasil da Identificação também aponta o potencial de aumento de eficiência que pode ser gerado por soluções de identidade digital – ou seja, formas de identificação sem contato pessoal –, contribuindo para facilitar o dia a dia das pessoas, melhorar o consumo e gerar impacto para toda a sociedade.

Com um valor expressivo para a nossa economia, o Custo Brasil da Identificação mostra que modernizar sistemas de identificação públicos e privados é uma agenda essencial para o desenvolvimento do país.



R\$ 104 Bilhões



É o Custo **Brasil** da Identificação

O Brasil desperdiçou pelo menos **R\$ 104 bilhões** em 2021 por usar processos analógicos de identificação.

Esse gasto pode ter alcançado

R\$ 174,2 bilhões no ano.

Valor representa de **1,20% a 2,00%** do PIB brasileiro

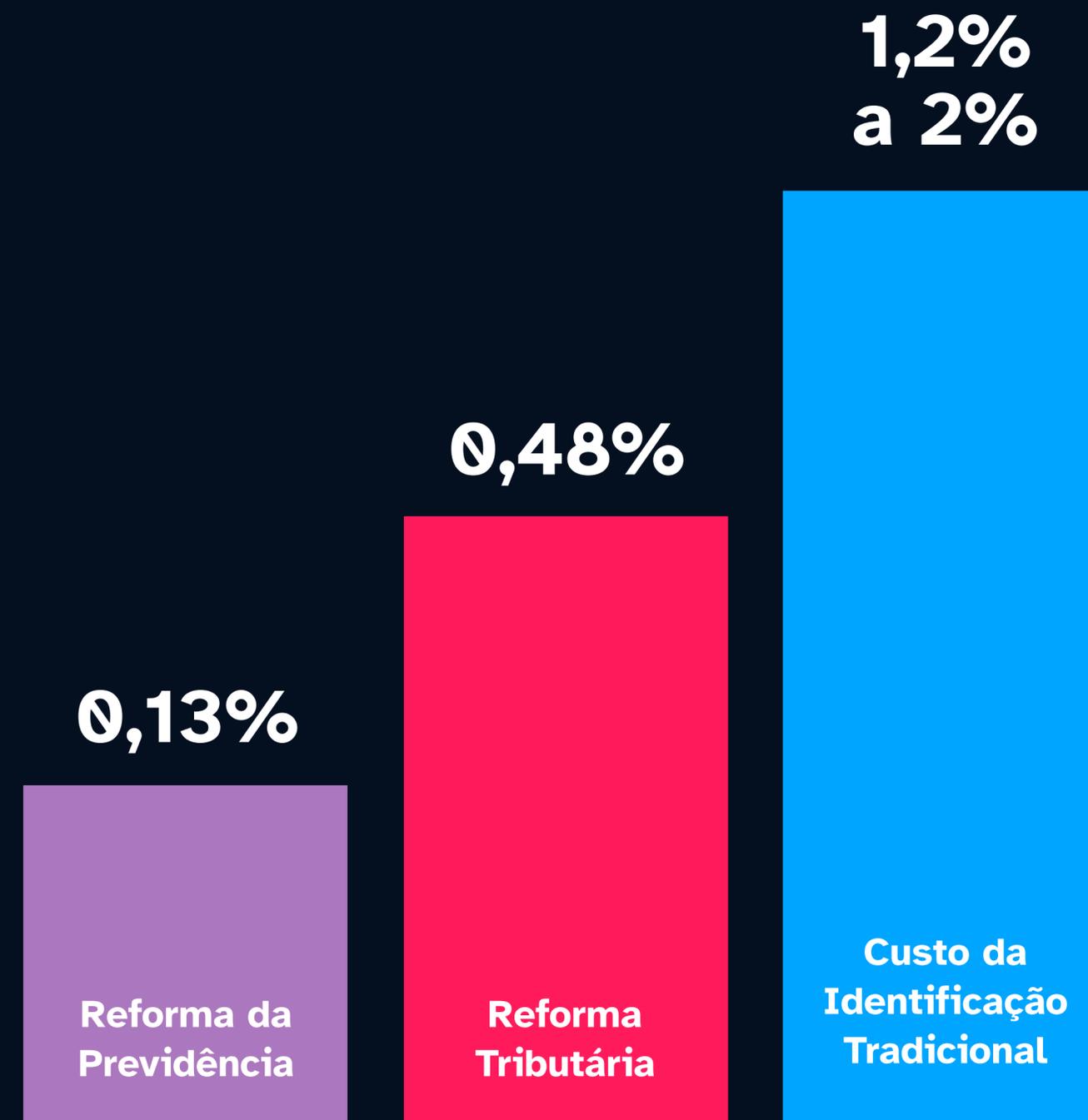
Potencial economia proporcional ao PIB

O país perde 3x mais com a ineficiência em processos de identificação do que a economia esperada com reformas importantes

A **Reforma da Previdência** de 2019 deve representar redução de despesas em torno de 4,3% do PIB até 2060, resultando um fluxo anual de cerca de 0,13%, de acordo com o Instituto Fiscal Independente (IFI).

A **Reforma Tributária** poderia representar um crescimento adicional do PIB brasileiro na casa de 5,42% até 2033, ou um fluxo próximo de 0,48% ao ano, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

O **Custo Brasil da Identificação**, de ao menos 1,2% do PIB, é expressivo quando comparado ao impacto esperado de reformas como a tributária e previdenciária.



CUSTO BRASIL DA IDENTIFICAÇÃO

Ineficiência no processo de identificação tradicional (por meios não digitais)**

R\$ **37,3** bilhões* | Custo aproximado com fraudes

R\$ **14,6** bilhões* | Custo aproximado em processos de contratação de recursos humanos

R\$ **9,7** bilhões* | Assinar/registrar contratos de financiamento

R\$ **4,2** bilhões* | Para realizar a emissão de documentos e exercer a cidadania (votar, realizar prova de vida)

R\$ **2,7** bilhões* | Para fazer a matrícula e/ou solicitar documentos em instituição de ensino

R\$ **2,5** bilhões* | Para ir ao banco assinar documentos e/ou liberar cartão de débito/crédito

R\$ **880** milhões* | Custo por não fazer exame/consulta médica por estar sem documento

R\$ **371** milhões* | Por estar sem documento e não poder retirar mercadoria

QUAL O CUSTO PARA O PAÍS?

Confira alguns exemplos

*Custos aproximados

**Estudo inédito da FGV encomendado pela Unico, empresa especializada em identificação digital

Brasileiro gastou entre **R\$ 497 e R\$ 830** no ano para se identificar

Gasto corresponde às atividades que exigem identificação física, como ter que ir presencialmente apresentar documentos ou assinar papéis.



Valores
representam de
41% a 68% do
salário-mínimo
(R\$ 1.212,00 mensal)

68%
R\$ 830

41%
R\$ 497

CUSTO BRASIL DA IDENTIFICAÇÃO

Ineficiência no processo de identificação tradicional (por meios não digitais)**

QUAL O CUSTO PARA AS PESSOAS



R\$ 150,00

Gastos em processos de contratação de recursos humanos para cada brasileiro da população economicamente ativa



R\$ 61,00

Gasto por um adulto ao realizar assinaturas/registros de contratos de financiamento



R\$ 30,00

Para fazer matrícula e/ou solicitar documentos em instituições de ensino para cada brasileiro com menos de 30 anos de idade.



R\$ 26,40

Para realizar a emissão de documentos e exercer a cidadania (votar, realizar prova de vida) para cada brasileiro adulto



R\$ 18,00

Ao ir ao banco para assinar documentos e/ou liberar cartão de débito/crédito por titular de conta.



R\$ 1,80

Por deixar de retirar mercadoria por estar sem documento por brasileiro



R\$ 4,00

Por pessoa ao deixar de fazer exame/consulta médica por estar sem documento

*Custos aproximados

**Estudo inédito da FGV encomendado pela Unico, empresa especializada em identificação digital

Identidade digital é oportunidade para reduzir gargalos



Com o Custo da Identificação, a FGV mediu os custos dos gargalos na identificação tradicional com relação ao PIB e, conseqüentemente, o potencial de aumento da eficiência econômica que pode ser gerado com o uso de soluções de identidade digital.

A iniciativa do [Banco Mundial ID4D](#) aponta que, em comparação com os registros em papel, tecnologias de identificação digitais podem aumentar a precisão e a confiabilidade dos dados e credenciais de identidade, automatizar processos para economizar recursos, aumentar a conveniência, além de fornecer novas plataformas para inovações na prestação de serviços. Oferecem, ainda, a oportunidade de projetar intencionalmente sistemas de identificação para que sejam mais inclusivos, intuitivos e protejam os dados das pessoas, facilitando a adoção de modelos e ferramentas que permitam a supervisão pelos indivíduos sobre como os seus dados estão sendo utilizados.

Desse modo, o Custo Brasil da Identificação aponta a importância de o país adotar métodos de identificação mais adequados às necessidades de uma economia moderna e de uma sociedade que demanda, de maneira crescente, maior facilidade e eficiência.

Identidade digital é oportunidade para reduzir gargalos

MÉTODO TRADICIONAL

Gastos com deslocamento e taxas: ineficiência que impacta processos públicos e privados.

Em 2021, essa ineficiência custou entre 104.4 e 174.2 bilhões de reais, representa de 1,20% a 2,00% do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB).

O Custo Brasil da Identificação, de ao menos 1,2% do PIB, é expressivo quando comparado com o impacto esperado de reformas como a tributária e previdenciária.

IDENTIDADE DIGITAL

Ganho de eficiência: facilita o cruzamento de dados.

Gera valor econômico, promove progresso social e permite ampliar o acesso das pessoas a bens e serviços.

Oportunidade na inclusão e no acesso da população a serviços privados e governamentais críticos para a economia do país e para o exercício da cidadania.

Geração de valor compartilhado



GOVERNO

A ID digital pode gerar valor socioeconômico para o desenvolvimento do país, ampliar acesso e inclusão da população a serviços públicos e privados e promover proteção de direitos individuais e coletivos com transparência e segurança.



EMPRESAS

A geração de métodos mais eficientes de identificação é um meio eficaz de reduzir custos e conectar empresas à economia moderna, que exige facilidade e eficiência para trabalhar, consumir e interagir em um mundo cada vez mais digital.



CIDADÃOS

Identificar-se reflete o exercício do direito à participação ampla e plena das pessoas na sociedade e na economia. Mecanismos de identificação digital representam uma oportunidade para ampliar a proteção da privacidade dos indivíduos e maior controle sobre seus dados, proteger direitos individuais e coletivos, assim como ampliar acesso a bens e serviços.

Com a divulgação do Custo Brasil da Identificação, a Unico espera contribuir para a agenda de inovação e para o desenvolvimento econômico e social do país, apontando para a oportunidade de se investir em mecanismos de identificação digital mais inclusivos e eficientes.

A Unico acredita que este é o momento de construirmos programas de identidade digital capazes de gerar valor para empresas, governos e cidadãos nas próximas décadas. Apenas entre 2019 e 2021, a Unico foi responsável por viabilizar o acesso de 38 milhões de brasileiros a serviços financeiros digitais em bancos e instituições de crédito, além de seguir comprometida em fazer da tecnologia um meio de inclusão e acesso.

Fundada em 2007, a Unico é uma empresa brasileira que desenvolve soluções inovadoras para a identificação dos consumidores na relação com empresas privadas. A companhia está presente em mais de 800 bancos, fintechs, varejistas e empresas de telecom de todo o país.

“No Brasil e no mundo, estamos avançando rumo a uma economia cada vez mais digital. É preciso garantir meios seguros, eficientes e acessíveis para as pessoas provarem a sua identidade online e o Custo Brasil da Identificação mostra a urgência de colocarmos a modernização de sistemas de identificação públicos e privados como tema prioritário para o desenvolvimento econômico do país”

Diego Martins – CEO da Unico

METODOLOGIA

Para calcular o Custo Brasil da Identificação, a FGV conduziu uma análise de custos diretos e indiretos associados à identificação tradicional, ou seja, por meio físico. São esses custos que compõem o Custo Brasil da Identificação (CBI).

O estudo compreendeu uma coleta de informações abrangente, reunindo cerca de 15 bases de dados públicas e privadas. Por não haver cálculo anteriormente realizado para a estimativa de custos de identificação, foi criada uma metodologia nova. Devido à grande abrangência das identificações tanto tradicional quanto digital, optou-se por uma abordagem praticamente contábil.

Como foi calculado o Custo Brasil da Identificação?

1. Como primeiro passo, o estudo identificou os principais **drivers da geração de valor** que a identificação digital poderia acarretar no Brasil. Foram então classificados como principais promotores de ganhos de eficiência econômica os seguintes itens:
 - Redução de custos (como custos de registro, assinatura, deslocamento, custo de oportunidade)
 - Redução de fraudes (menor exposição a intermediários)
 - Aumento das vendas e serviços (redução do tempo de faturamento e aumento da demanda)
 - Aumento da produtividade (alocação de tempo para a produção).

Custos Diretos	Custos Indiretos
Trânsito de Documentos Físicos	Economia de Tempo
Assinaturas e Autenticações	Maior Prazo de Recebíveis
Registros e Contratos	Custo de Oportunidade
Deslocamento de Pessoas	Perda de Produtividade Associada
Serviços de Verificações	

2. Tendo em mente tais drivers, foram identificados os mais relevantes **custos diretos e indiretos** envolvidos nas diversas situações nas quais os agentes econômicos têm que provar sua identidade. Custos diretos devem ser compreendidos como aqueles associados diretamente ao objeto da identificação. Custos indiretos, por sua vez, incluem todos os outros aspectos envolvidos indiretamente nesse processo.

Por exemplo, suponha um cidadão que deseja assinar um documento com reconhecimento de firma em cartório. Então pode-se considerar como custo direto o valor da taxa cartorial para reconhecimento de firma e os custos de deslocamento que o cidadão incorreu para se deslocar até o cartório (ida e volta). Além disso, pode-se considerar como custo indireto o tempo alocado para o deslocamento, espera na fila do cartório e emissão do reconhecimento de firma – tal tempo poderia ser alocado para algum tipo de produção de bem ou serviço.

Uma breve listagem dos principais custos diretos e indiretos que foram levados em consideração para a estimativa do CBI estão apresentados na tabela ao lado.

METODOLOGIA

3. Ao mapear os custos diretos e indiretos para diversas situações do cotidiano, é possível chegar a uma estimativa confiável acerca dos custos da identificação tradicional no Brasil. Para isso, o estudo classificou essas situações do dia a dia em relações agrupadas entre:

Cidadão - Estado

As relações entre cidadão e Estado englobam uma série de bens e serviços, bem como fornecimento de documentos para registro de atividades de caráter civil (como casamento, por exemplo) e de cidadania (votação em eleições). Além disso, engloba também o pagamento de impostos. Na grande maioria dos procedimentos realizados nessa esfera existe a necessidade de algum tipo de identificação.

Dessa forma, os itens levados em consideração para a estimativa dos custos diretos e indiretos da identificação foram: registros de nascimento, casamento, óbito, reconhecimento de paternidade, inventários, procurações, divórcios, apostilamentos, pagamento de imposto de renda, emissão de passaportes e título de eleitor, envio de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e contas de energia elétrica e votação em eleições. Além disso, estimou-se os custos indiretos de algumas situações mapeadas pela [pesquisa Unico e Locomotiva](#), como ir ao cartório assinar documentos, ir presencialmente aos órgãos públicos, deixar de votar por estar sem documento e realizar prova de vida presencialmente.

Empresa - Estado

Empresas também se relacionam amplamente com o Estado. A interação de maior necessidade

burocrática se dá nos momentos de abertura e fechamento das empresas. Assim, para a estimativa de custos diretos e indiretos na relação entre empresa e Estado, o estudo levou em consideração o número de abertura e fechamento de empresas, tamanho e faturamento médio das empresas (micro, pequenas, médias e grandes). Outros itens, como por exemplo o pagamento de impostos, já são amplamente digitais e fazem intersecção com a agenda da reforma tributária – e devido à falta de dados sobre identificação nesse quesito, foram deixados de fora da estimativa do CBI.

Trabalhador- Empregador

As relações entre trabalhadores e empregadores são mediadas pelo Estado através das leis e regulamentações trabalhistas. Por isso, o processo de contratação e demissão de trabalhadores pode gerar uma série de etapas nas quais a identificação tradicional se faz necessária, implicando em custos diretos e indiretos. Dessa forma, o cálculo do CBI considerou o número de contratações e demissões e tempo médio de espera para a contratação. Além disso, foi levado em conta a necessidade de ir presencialmente entregar e assinar documentos no departamento de recursos humanos, conforme apontado na [pesquisa Unico e Locomotiva](#).

METODOLOGIA

Empresa - Consumidor, Empresa - Empresa e Consumidor - Empresa

As relações entre o setor privado para fins econômicos podem ser resumidas através das interações entre empresas e consumidores (e vice-versa), entre empresas e empresas e entre consumidores e consumidores. Capturar as diversas possibilidades de interação nas quais seria necessário a utilização da identificação tradicional é um desafio empírico considerável. Para contornar possíveis problemas com essa estimativa, o estudo coletou dados agregados sobre transações econômicas entre empresas e consumidores que requerem algum tipo de identificação tradicional. Aqui, foram desconsideradas transações físicas simples de compra e venda, por exemplo. Porém, transações mais complexas como a compra de um imóvel ou um contrato de financiamento, acabam exigindo algum tipo de identificação tradicional para se realizarem e, portanto, foram levadas em conta.

Os dados considerados para mensurar o CBI nas interações entre esses agentes econômicos foram:

- Número de escrituras de compra e venda de imóveis,
- Contratos de financiamento (rural, imóveis e veículos),
- Contratos registrados em cartório (todos os tipos de transação, excluindo os de financiamento),
- Matrículas em instituições de ensino,
- Número de cartões de crédito e débito emitidos
- E número linhas telefônicas criadas.

Além disso, a partir da [pesquisa Unico e Locomotiva](#) foi possível estimar o custo indireto de diversas situações cotidianas, como ir ao banco liberar cartão ou assinar documentos, ir presencialmente contratar plano telefônico ou solicitar documentos em instituição de ensino, deixar de realizar matrícula em instituição de ensino por estar sem documento, deixar de fazer exame, consulta ou exame médico por estar sem documento, não conseguir entrar em prédio comercial por estar sem documento, e deixar de viajar porque estava sem documento de identificação ou passaporte vacinal.

4. Fonte de dados

A coleta de informações para o cálculo do CBI foi abrangente e incluiu várias bases de dados públicas e privadas. As fontes de dados utilizadas foram:

- Associação dos Cartórios do Brasil, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, Serasa
- Pesquisas Origem-Destino (IPEA e Secretaria Estadual dos Transportes Metropolitanos)
- MapBiomas – manchas urbanas nos municípios brasileiros
- Juntas Comerciais do Brasil
- Gov.br (Governo Digital), Painel Mapa das Empresas
- IBOPE, CAGED, IBGE, Polícia Federal, Correios, Justiça Eleitoral, Febraban
- Conselho Nacional de Justiça – CNJ
- Censo Escolar Nacional – Ministério da Educação
- Banco Central (Matriz de Dados de Crédito Rural, Operações de Crédito Imobiliário, Operações de Financiamento de Veículos)
- Secretarias Estaduais de Segurança Pública do Brasil
- LexisNexis Risk Solutions: Relatório 2021 Custo Real das Fraudes para a América Latina
- [Pesquisa Unico e Locomotiva](#) “Qual o Custo de Provar que Você é Você”
- Dados sobre Fraudes evitadas pela Unico (Unico)

CUSTO BRASIL DE IDENTIFICAÇÃO

Com base na metodologia descrita e considerando que as diversas situações apresentadas neste estudo são heterogêneas, o CBI foi estimado na forma de intervalo. Assim, temos um cenário de “limite inferior” e outro cenário de “limite superior”, de modo que seja possível comportar diferentes hipóteses em cada um desses cenários. Por exemplo, as pessoas se deslocam inteiramente com transporte público no cenário do limite inferior, ao passo que elas se deslocam exclusivamente com carros no cenário do limite superior. Ainda, no cenário do limite superior, dobra-se o tempo de espera (e, portanto, o custo de oportunidade) em relação ao cenário do limite inferior.

Relação / Limite	Custos Diretos		Custos Indiretos		Total	
	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Inferior	Limite Superior
Governo - Cidadão	5,4	8.8	6.7	8.4	12.1	16.8
Governo - Empresa	0.85	0.9	5.8	9.1	6.65	10
Trabalhador - Empresa	6.8	7.2	7.8	15.7	14.6	22.9
B2B & C2C & B2C & C2B	8.9	17.8	24.8	34.1	33.7	51.9
Fraudes	35	67.3	2.3	4.9	37.3	72.2
Total	57.0	102.0	47.4	72.2	104.4	174.2

Considerando o PIB de 2021 de 8.7 trilhões de reais: entre **1.20% e 2.00%** do PIB

UNICO



unico.io



facebook.com/**unicoidtech**



@**unicoidtech**



linkedin.com/company/**unicoidtech**



youtube.com/**unicoidtech**



@**unicoidtech**

Informações para a imprensa
unicopr@bcw-global.com



Unico